



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
**RECORTE DE JORNAIS**

Veículo: CORREIO DE SERGIPE  
Identificação: CORREIO URBANO A5 GERAL  
Data: 28/09/2012

IPESAÚDE

## Comerciante denuncia maus tratos com pacientes idosos

**Alessandra Cavalcanti**  
alessandracavalcanti@correiodesergipe.com

O comerciante do município de Nossa Senhora do Socorro, Vagner Valença, procurou o jornal **Correio de Sergipe**, na tarde de ontem, na tentativa de resolver um problema que o tem deixado desesperado. Há quatro dias, sua mãe, a professora aposentada Neide Valença Pereira, 76 anos, foi vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que a deixou com a saúde debilitada e sem qualquer tipo de movimento.

A medida emergencial da família foi recorrer ao Instituto de Promoção e de Assistência à Saúde de Sergipe (Ipesaúde), que encaminhou a senhora ao Pronto Socorro local, em funcionamento no Hospital da Polícia Militar, em Aracaju. No entanto, segundo Vagner, diante da gravidade do problema, a transferência de sua mãe para um hospital da rede credenciada do Ipesaúde, já deveria ter acontecido, mas não foi feito até o momento.

“Há quatro dias, a minha mãe está na Emergência do Ipes. Entra médico, sai médico, começa plantão, termina plantão, e não há nenhum sinal da sua transferência. É importante que lembrem que ela é uma senhora de 76 anos, que é diabética, foi vítima de um derrame, está em cima de uma cama, amarrada com ataduras, carecendo de mais cuidados, e que até o momento nada foi feito para que o estado de saúde dela melhore de forma mais rápida”, destaca Vagner Valença.

### • Idosos sofrendo

Valença denuncia, também, que o sofrimento de sua mãe não é diferente daque-

“

Entra médico, sai médico e não ocorre a transferência”

**Vagner Valença** |  
Comerciante

le que tem sido vivenciado por outros idosos que também estão internados no PS do Ipesaúde. “Vi casos de senhores que estão internados há mais de dez dias, com problemas graves, e que também não foram transferidos para um hospital decente. Tudo isso acontece porque o Governo do Estado não quer gastar dinheiro com o povo para economizar tudo para a campanha política”, desabafa o comerciante.

Vagner acrescenta que tudo o que viu lá dentro foi registrado em fotografias para ser levado, o mais depressa possível, ao conhecimento do **Ministério Público Estadual (MPE)**, “Algo precisa ser feito para amenizar o sofrimento daquelas pessoas. Vi gente, lá dentro, com feridas podres nas costas, com um mal cheiro terrível. Vi auxiliares de enfermagem debochando de quem reclama da situação, mandando procurar os políticos para que eles ajudem a resolver os problemas. Isso é um absurdo. É mesmo o fim do mundo”, lamenta o comerciante.

A reportagem do jornal **Correio de Sergipe** não conseguiu contato com a Assessoria de Comunicação do Ipes Saúde, a fim de obter informações sobre as queixas elencadas pelo comerciante Vagner Valença.